



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**FATORES RELACIONADOS AO RISCO PARA HIV/Aids ENTRE USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E
ACONSELHAMENTO DO SUL DO MARANHÃO, BRASIL**

LOURIVAL VITOR DE SOUSA

Março,
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**FATORES RELACIONADOS AO RISCO PARA HIV/Aids ENTRE USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E
ACONSELHAMENTO DO SUL DO MARANHÃO, BRASIL**

Lourival Vitor de Sousa

**Orientador (a)
Prof^ª. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra.**

Março,
2017

LOURIVAL VITOR DE SOUSA

**FATORES RELACIONADOS AO RISCO PARA HIV/Aids ENTRE USUÁRIOS DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E
ACONSELHAMENTO DO SUL DO MARANHÃO, BRASIL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra.

Nota atribuída em: _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Prof.^ª Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^ª Msc. Claudia Regina de Andrade Arraes Rosa
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^ª. Esp. Yaciara Casimiro Bonfim
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

FATORES RELACIONADOS AO RISCO PARA HIV/Aids ENTRE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO SUL DO MARANHÃO, BRASIL

Factors Related to the Risk for HIV / Aids Between Alcohol and Other Drugs Used at a Testing and Advice Center of the South of Maranhão, Brazil

Lourival Vitor de Sousa¹

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores sociodemográficos e comportamentais de risco para HIV entre usuários de álcool e outras drogas atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Centro de Referência de IST/Aids de Imperatriz-Maranhão. Estudo documental, transversal, quantitativo, realizado com 1050 formulários de pessoas que utilizaram drogas entre janeiro e dezembro de 2015. Incluídos pessoas com idade mínima de 14 anos, que fizeram uso de alguma droga, em 2015. Excluídos os que não responderam as questões relacionadas ao objetivo, com déficit comunicativo e cognitivo. Os dados foram coletados dos formulários de atendimento. O estudo obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS 22.0. Foram analisados 1050 formulários. Houve uma preponderância do sexo masculino (62,7%), solteiros (62%), pardo/negro (81,5%), com escolaridade acima de oito anos (50,8%), média de idade 31,6 anos (\pm 10,7). Quanto à infecção pelo HIV 6,5% estavam infectadas. Houve associação significativa entre sexo feminino com menor tendência a ingerir bebida alcoólica, usar drogas ilícitas, ter remuneração, usar preservativo, e maior tendência de ser casada, ter parceiro único, manter relações heterossexuais, e não ter histórico de infecções sexualmente transmissíveis, quando comparadas ao sexo masculino. Fatores como baixa escolaridade e uso de drogas ilícitas estavam associados a infecção pelo HIV e os heterossexuais possuíam menor chance de infecção pelo HIV. Portanto mulheres possuíam menores fatores de risco para o HIV e a infecção teve relação com a baixa escolaridade, uso de drogas ilícitas e a orientação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Drogas. Risco.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) é uma doença disseminada pelo mundo desde o ano 1981, sendo considerado um dos mais graves e maiores problemas de saúde pública mundial. Estimativas apontam que uma média de 35,3

¹ Aluno do Curso de Graduação de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: lourivitor@gmail.com.

² Orientadora: Prof^a Dra. Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra. E-mail: cidinhaenfauhc@gmail.com.

milhões de pessoas viviam com Aids no ano 2012 (SILVA et al., 2015). Sabe-se que o desenvolvimento desta síndrome está associado à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), segundo dados do Programa das Nações Unidas para o HIV/Aids-UNAIDS (2013) este vírus tem prevalência maior do que 1% na população geral.

No cenário brasileiro, a infecção pelo HIV atinge entre 0,4 e 0,5% da população em geral, contudo prevalências mais elevadas concentram-se na população considerada vulnerável como homens que fazem sexo com outros homens (HSH), trabalhadoras do sexo e usuários de drogas ilícitas, estima-se que a infecção por HIV atinja valores maiores que 5% nestas populações (CARDOSO et al., 2014; GUIMARÃES et al., 2013; PASCOSOM et al., 2010).

Entre os grupos vulneráveis, destacam-se os usuários de drogas ilícitas, uma vez que os estudos apontam que aproximadamente 2,3% da população fazem uso regular destas drogas. E, que o número de usuários está crescendo nas regiões Norte e Nordeste, sendo que as capitais do Nordeste apresentaram a segunda maior prevalência de uso de drogas ilícitas (3%) e a maior de uso de crack, representando 43% dos usuários nessa região (SANTOS et al., 2013).

No que diz respeito à relação entre drogas ilícitas e a vulnerabilidade para infecção por HIV, percebe-se que historicamente o uso de drogas injetáveis era considerado o principal responsável pela disseminação do HIV entre os usuários de drogas. No entanto, no Brasil houve uma redução no uso de drogas injetáveis e aumento do consumo de drogas fumadas, como o crack e outras (BRASIL, 2013). Contudo, isto não representou uma queda na transmissão entre usuários de drogas, pois os índices mantiveram-se elevados. Ao se investigar esse fenômeno, foi visto que os fatores sociais e comportamentais também se associavam a maior vulnerabilidade deste grupo (PASCOSOM et al., 2010; SANTOS, 2014).

No entanto, vale ressaltar que o uso de drogas lícitas, como o álcool também está associado à transmissão do HIV, pois assim como outras drogas, predispõe usuários a comportamentos de risco, como uso inconsistente do preservativo. Portanto não só o uso de drogas ilícitas, como também de drogas legalizadas, representam

maior risco para susceptibilidade de contaminação pelo HIV (PEREIRA et al., 2014; REIS; MELO; GIR, 2016).

Reportando aos índices de infecção por HIV, no Brasil ocorreu um processo chamado “interiorização” da epidemia, isto é, a infecção se disseminou de grandes centros urbanos para municípios do interior, a exemplo disto observa-se a redução nos casos de Aids nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e o aumento no Norte e Nordeste (GRANJEIRO et al., 2010). Isto deve ser analisado, visto que as condições de vulnerabilidade sociodemográficas e comportamentais representam um risco para o aumento do índice da doença (PEREIRA et al., 2014).

Portanto, mediante ao crescente número de usuários de drogas e de pessoas infectadas pelo HIV na região Nordeste, considera-se importante conhecer os fatores que condicionam os usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas a apresentarem maior risco para infecção do HIV nesta região. Isto permitirá o desenvolvimento de ações de saúde voltadas às medidas preventivas e adoção de condutas adequadas para controle da infecção neste grupo.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar os fatores sociodemográficos e comportamentais de risco para HIV entre usuários de álcool e outras drogas atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento do Centro de Referência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/Aids) de Imperatriz, Maranhão, Brasil.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, transversal e com abordagem quantitativa, realizado com 1050 formulários de indivíduos que utilizavam algum tipo de droga, atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA, de Referência Municipal em IST/Aids do município de Imperatriz – Maranhão, no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2015.

A seleção dos participantes foi realizada aleatoriamente, obedecendo aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Como critério de inclusão considerou-se os formulários com dados relacionados ao objetivo da pesquisa e com idade equivalente

ou superior a 14 anos, que faziam uso de alguma droga, seja ela lícita ou ilícita e que foram atendidos durante o ano de 2015 no CTA. Os critérios de exclusão foram formulários de pessoas que não responderam as questões relacionadas ao objetivo do estudo e com déficit comunicativo e cognitivo.

Os dados foram coletados em sala privativa do Centro de Referência Municipal em IST/Aids, a partir dos formulários de atendimento do Sistema de Informação do Centro de Testagem e Aconselhamento (SI-CTA) do município, utilizados e arquivados no serviço, que contemplavam os dados sociodemográficos, comportamentais, história clínica e o resultado laboratorial das pessoas atendidas. As informações contidas nos formulários foram registradas manualmente de acordo variáveis pertinentes ao objetivo do estudo, resguardando princípios éticos e morais.

Estes dados foram armazenados em planilha do software Microsoft Excel ® e analisados com apoio do programa *Statistical Package for the Social Science* ® (SPSS) versão 22.0. Os resultados obtidos a partir da análise de dados foram apresentados por meio de estatística descritiva em tabelas com valores de frequência e percentuais. Para a análise dos dados, elegeu-se como variável dependente o sexo inicialmente e posteriormente a sorologia para o vírus HIV e como variável independente os fatores sociodemográficos e comportamentais.

Primeiramente foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para avaliar a normalidade das variáveis quantitativas. Para verificar a associação entre as variáveis foi aplicado o teste de *Qui-quadrado de Pearson* considerando nível de significância de $p < 0,05$, e foi utilizado o cálculo de razão de chance para estimar o efeito das variáveis avaliadas.

O presente estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Estes dados fazem parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – CEP-UFMA sob o parecer nº 1.502.368.

3. RESULTADOS

Foram analisados 1050 formulários de pessoas atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids no ano de 2015 que faziam uso de alguma droga, seja ela lícita ou ilícita. Houve uma preponderância do sexo masculino (62,7%), solteiros (62%), pardo/negro (81,5%), com escolaridade acima de oito anos de estudo (50,8%), e a idade apresentou média de 31,6 anos ($\pm 10,7$) e mediana de 30 anos. Quanto à infecção pelo vírus HIV, houve uma frequência de 68 pessoas com sorologia reagente que abrangeu 6,5% da amostra.

Tabela 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos dos usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento no ano de 2015 em Imperatriz, Maranhão. (n=1050).

Variáveis	N	%		
Sexo				
Masculino	658	62,7		
Feminino	392	37,3		
Estado Civil				
Casado	399	38,0		
Solteiro	651	62,0		
Raça				
Pardo/Negro	856	81,5		
Branco	194	18,5		
Escolaridade				
Até oito anos de estudo	369	49,2		
Acima de oito anos de estudo	681	50,8		
Sorologia para HIV				
Reagente	68	6,5		
Não reagente	982	93,5		
Idade	N	Média	Mediana	Desvio Padrão
	1050	31,632	30,0	10,7124

Fonte: dados primários
N – número; % - porcentagem.

Os dados encontrados no presente estudo apontam que as mulheres tiveram mais chance de serem casadas ($p= 0,025$; $RC= 1,34$) e menos chance de ter remuneração ($p < 0,001$; $RC= 0,30$), duas vezes mais chance de ter parceiro único ($p <$

0,001; RC= 2,80), sete vezes mais chance de ser heterossexual ($p < 0,001$; RC= 7,66) e menos chance de terem contraído alguma infecção sexualmente transmissíveis nos últimos 12 meses ($p = 0,002$; RC= 0,55) do que os homens (tabela 2).

No que se refere ao uso do preservativo, as mulheres apresentavam menor chance de usar preservativo que os homens ($p=0,028$; RC= 0,66). Por fim, em relação ao uso de drogas, as mulheres tiveram menos chance de ingerir bebida alcoólica com frequência ($p = 0,002$; RC=0,49) e de usar drogas ilícitas ($p < 0,001$; RC= 0,35) quando comparadas aos pacientes do sexo masculino (tabela 2).

Tabela 2 – Relação entre as variáveis sociodemográficas e comportamentais e o sexo dos usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento no ano de 2015 em Imperatriz, Maranhão. (n=1050).

Variáveis	Sexo				valor p*	RC	IC95%
	Feminino		Masculino				
	N	%	N	%			
Sorologia para HIV							
Reagente	21	5,4	47	7,1	0,255	0,73	0,43-1,25
Não reagente	371	94,6	611	92,9			
Idade							
≤30	190	48,5	359	54,6	0,056	0,78	0,61-1,00
>30	202	51,5	299	45,4			
Raça							
Branca	71	18,1	123	18,7	0,815	0,96	0,69-1,32
Preta/Parda	321	81,9	535	81,3			
Escolaridade							
< oito anos	143	36,5	226	34,4	0,484	1,09	0,84-1,42
≥ oito anos	249	63,5	432	65,6			
Remuneração							
Sim	197	50,3	506	76,9	<0,001	0,30	0,23-0,39
Não	195	49,7	152	23,1			
IST nos últimos 12 meses							
Sim	41	10,5	115	17,5	0,002	0,55	0,37-0,80
Não	351	89,5	543	82,5			
Estado Civil							
Casado	166	42,3	233	35,4	0,025	1,34	1,03-1,73
Solteiro	226	57,7	425	64,6			
Álcool nos últimos 12 meses							
Bebe frequentemente	28	7,1	88	13,4	0,002	0,49	0,31-0,77
Não bebe ou bebe raramente	364	92,9	570	86,6			

Uso de tabaco nos últimos 12 meses							
Sim	14	3,6	31	4,7	0,378	0,74	0,39-1,42
Não	378	96,4	627	92,3			
Uso de drogas ilícitas nos últimos 12 meses							
Sim	31	7,9	129	19,6	<0,001	0,35	0,23-0,53
Não	361	92,1	529	80,4			
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses							
Único	200	51,0	178	27,0	<0,001	2,80	2,16-3,65
Múltiplos	192	49,0	480	73,0			
Orientação sexual							
Heterossexual	379	96,7	521	79,2	<0,001	7,66	4,27-13,74
Homossexual/Bissexual	13	3,3	137	20,8			
Preservativo nos últimos 12 meses							
Sim	46	11,7	110	16,7	0,028	0,66	0,45-0,95
Não	346	88,3	548	83,3			

Fonte: dados primários.

N – número; % - porcentagem.p*= Qui-Quadrado de Pearson; RC= Razão de Chance; IC 95% – Intervalo de confiança de 95%.

Ao analisar os fatores de risco para aquisição da infecção pelo vírus HIV nos formulários dos usuários de drogas no ano de 2015, verificou-se que os infectados eram em sua maioria do sexo masculino (69,1%), 57,4% possuíam mais de trinta anos de idade, 88,2% eram pardos ou negros, 51,5,% estudaram menos de oito anos, 63,2% tinham ocupação, 85,3% não relataram IST nos últimos doze meses, 85,7% não usou preservativo na última relação sexual, 65,7% relataram múltiplos parceiros sexuais nos últimos doze meses, 72,1% são heterossexuais (tabela 3).

Por sua vez, a análise revelou que a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana mantinha relação com a escolaridade, pessoas que estudaram menos de oito anos tinham duas vezes mais chances de encontra-se infectados ($p= 0,004$; $RC= 2,058$), com o uso de drogas ilícitas que aumenta a chance de infecção pelo vírus HIV ($p= 0,049$; $RC= 1,79$). Os heterossexuais possuíam menor chance de estarem infectados que os homossexuais na amostra estudada ($p= 0,001$; $RC= 0,39$), (tabela 3).

Tabela 3 – Relação entre as variáveis sociodemográficas e comportamentais e sorologia para HIV dos usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento no ano de 2015 em Imperatriz, Maranhão. (n=1050).

Variáveis	Sorologia para HIV				valor <i>p</i> *	RC	IC95 %	
	POSITIVA		NEGATIVA					
	N	%	N	%				
Sexo								
	Masculino	47	69,1	611	62,2	0,255	0,736	0,43- 1,25
	Feminino	21	30,9	371	37,8			
Idade								
	≤30	29	42,6	520	53,0	0,100	0,661	0,40- 1,08
	>30	39	57,4	462	47,0			
Raça								
	Branca	08	11,8	186	52,7	0,140	0,57	0,26- 1,21
	Preta/Parda	60	88,2	796	47,3			
Escolaridade								
	< oito anos	35	51,5	334	34,0	0,004	2,058	1,25- 3,71
	≥ oito anos	33	48,5	648	66,0			
Remuneração								
	Sim	43	63,2	660	67,2	0,500	0,83	0,50- 1,39
	Não	25	36,8	322	32,8			
IST nos últimos 12 meses								
	Sim	10	14,7	146	14,9	0,971	0,98	0,49- 1,97
	Não	58	85,3	836	85,1			
Estado Civil								
	Casado	21	30,9	378	38,5	0,211	0,71	0,42- 1,21
	Solteiro	47	69,1	604	61,5			
Uso de álcool nos últimos 12 meses								
	Bebe frequentemente	12	2,1	104	10,6	0,073	1,80	0,93- 3,48
	Não bebe ou bebe raramente	556	97,9	878	89,4			
Uso de tabaco nos últimos 12 meses								
	Sim	5	7,4	40	4,1	0,197	1,86	0,71- 4,90
	Não	63	92,6	942	95,9			
Uso de drogas ilícitas nos últimos 12 meses								
	Sim	16	23,4	144	14,6	0,049	1,79	0,99- 3,22
	Não	52	76,5	838	85,3			
Parceiros sexuais nos últimos 12 meses								
	Único	22	32,3	356	36,2	0,517	0,84	0,49- 1,42
	Múltiplos	46	65,7	626	63,8			
Orientação sexual								

Heterossexual	49	72,1	851	86,7	0,001	0,39	0,22- 0,69
Homossexual/Bissexual	19	27,9	131	13,3			
Preservativo nos últimos 12 meses							
Sim	10	14,7	146	14,9	0,971	0,98	0,49- 1,97
Não	58	85,3	836	85,1			

Fonte: dados primários.

N – número; % - porcentagem. p*= Qui-Quadrado de Pearson; RC= Razão de Chance; IC 95% – Intervalo de confiança de 95%.

4. DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar os fatores relacionados ao risco para HIV entre usuários de álcool e outras drogas. A literatura aponta que os usuários de drogas apresentam maior risco de infecção pelo HIV (GRANGEIRO; ESCUDER; CASTILHO, 2010), neste estudo, houve uma frequência de 68 usuários que apresentaram sorologia reagente para o vírus, representando 6,5% da amostra, este resultado é semelhante a outro estudo também realizado na região nordeste do Brasil, que apontou a prevalência de HIV em 5,4% dos usuários de drogas (SANTOS, 2013).

Com relação ao estado civil, os resultados encontrados apontaram que as usuárias do sexo feminino tiveram mais chances de serem casadas, este dado assemelha-se ao resultado encontrado em um estudo que avaliou os fatores associados à infecção pelo HIV/Aids, que mostrou associação entre o sexo feminino e a variável estado civil, apontando que as mulheres em sua maioria eram casadas ou em união estável (PEREIRA et al., 2014). Outro estudo realizado com pessoas vivendo com HIV/Aids, também apontou que a maioria das mulheres que tinham o vírus eram casadas (SILVA et al., 2012).

Entre os usuários de drogas lícitas e ou ilícitas, o sexo feminino também se destacou por apresentar menos chance de ter remuneração que o sexo masculino, na amostra avaliada a maioria das mulheres não eram remuneradas. Estudo realizado em região Noroeste do Paraná, ressalta que entre os fatores desencadeantes do uso de drogas em mulheres está a ausência de vínculo empregatício (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

No que diz respeito aos fatores comportamentais, o sexo feminino apresentou mais chance de ter um único parceiro sexual que o sexo masculino. Equivalente a isto, um estudo realizado com usuários de drogas injetáveis, verificou prevalência na multiplicidade de parceiros em pessoas do sexo masculino (SABRI et al., 2017). Este comportamento representa um fator de risco para contaminação pelo HIV, no entanto, cabe ressaltar que não é exclusivo em usuários de drogas, pois também está presente na população em geral, relacionado mais frequentemente ao sexo masculino (PEREIRA et al., 2014). Estudo de Lima e Freitas (2012) avaliou pessoas que vivem com HIV/Aids, obteve resultado semelhante a este estudo, apontando que no sexo feminino é mais frequente a relação com um único parceiro.

Com relação à orientação sexual, usuárias do sexo feminino apresentaram mais chances de terem realizado apenas práticas heterossexuais quando comparadas aos homens. Estudo que analisou o perfil epidemiológico da Aids nos municípios brasileiros, apontou que as mulheres mantiveram relações heterossexuais com uma proporção significativamente maior que pessoas do sexo masculino, semelhante aos dados encontrados no presente estudo (CASTILHO et al., 2012). Frente a isto, um estudo realizado na região Sul do país, que avaliou o perfil de adultos infectados por HIV, constatou que a transmissão do vírus pela prática heterossexual é a mais frequente entre mulheres, representando a principal forma de contaminação neste gênero (NETO et al., 2010).

As mulheres também apresentaram menos chance de terem contraído alguma infecção sexualmente transmissível no último ano quando comparadas ao sexo masculino. Este dado representa um fator protetor para as mulheres, visto que a chance de ser infectado pelo HIV associa-se à história de IST (GRANGEIRO et al., 2012). Os menores índices de IST's em mulheres é justificado pelas construções sociais e culturais que diferenciam os papéis de gênero em contextos sociais, com isso o papel de cuidar da saúde, realizando exames periódicos, sobretudo relacionados a saúde sexual e prevenção de doenças, foi direcionado às mulheres (RODRIGUES et al., 2012).

Reportando ao uso do preservativo, esta variável teve associação com o sexo feminino, apontando que as mulheres apresentavam menos chance de usar

preservativo que os homens. Estudos semelhantes que avaliaram o comportamento sexual em pessoas que vivem com HIV, também apontaram que a frequência de mulheres que se protegiam durante a relação sexual era menor que os homens (LIMA; FREITAS, 2012; PEREIRA et al., 2014; RIBEIRO et al., 2011). Isto se deve a fatores socioculturais que atribuem o uso do preservativo como uma ação eminentemente masculina (RODRIGUES et al., 2012).

A não utilização do preservativo pelas mulheres associa-se a dificuldade em negociar o uso da camisinha com seu parceiro (SILVA et al., 2015) e, entre outros motivos estão a confiança nos seus parceiros, o medo de desagradar e de perder o parceiro (LIMA et al., 2012; RIBEIRO et al., 2011).

Ainda sobre a relação entre o sexo dos usuários e variáveis comportamentais, no que diz respeito ao uso de drogas, este estudo apontou que as mulheres tiveram menos frequência em ingerir bebida alcoólica e utilizar drogas ilícitas que os homens. Corroborando com esse dado, estudos realizados com usuários de drogas injetáveis, apontaram que a maior prevalência de usuários eram do sexo masculino (SABRI et al. 2017; UUSKÜLA et al., 2017). A literatura aponta que o uso de drogas é um fator de risco para infecção por HIV em ambos os sexos, no entanto entre mulheres que vivem com vírus o uso de álcool e drogas ilícitas tem ocorrência mais elevada (PEREIRA, 2014).

Neste estudo, também foi realizado uma análise para verificar os fatores relacionados à contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana em pacientes usuários de drogas, os dados revelaram que a escolaridade, o uso de drogas ilícitas e orientação sexual estavam associados à sorologia positiva para HIV.

Entre os usuários de drogas, o resultado encontrado apontou que os com baixo grau de instrução tiveram maiores chances de adquirirem a infecção. Isto corrobora com o cenário nacional do HIV, no qual se percebe a baixa escolaridade entre soropositivos. (NETO et al., 2010). De acordo com a literatura, este fato é apontado como um dos indicadores que contribuíram para a atual pauperização da infecção pelo vírus no Brasil, o que pode ter ocorrido devido à baixa informação sobre IST/Aids entre os indivíduos menos escolarizados (NETO et al., 2010; GARCIA et al., 2010).

Em complemento a isto, um estudo realizado com adultos nos primeiros seis meses de terapia para o HIV, revelou que os indivíduos com menos de oito anos de escolaridade possuíam mais chance de falhar na adesão a terapia antirretroviral quando comparados aos com mais de oito anos de estudos (SILVA et al., 2015). Isto, atualmente caracteriza-se como um dado preocupante, pois a baixa adesão à terapia somada à baixa informação sobre o HIV pode gerar mais riscos para este grupo.

Outro fator relacionado à infecção pelo HIV foi o uso de drogas ilícitas, no qual os usuários que fizeram uso de alguma droga ilícita nos últimos doze meses apresentaram maiores chances para adquirirem o vírus. Corroborando com este achado, um estudo realizado com adolescentes e adultos jovens matriculados no Centro de Testagem e Aconselhamento do estado da Bahia, revelou alta prevalência do uso de drogas ilícitas entre os pacientes soropositivos independentemente do sexo (PEREIRA et al., 2014).

Um estudo realizado com moradores de rua em São Paulo, evidenciou que o uso de drogas ilícitas está diretamente associado a ausência do uso do preservativo, especialmente quando a relação sexual ocorre logo após o consumo da droga, isto justifica os índices elevados de contaminação por HIV em usuários de drogas. Desse modo, destaca-se a importância da realização de educação em saúde com estes pacientes sobre relação sexual protegida, pois a participação em ações educativas aumenta a chance do uso frequente do preservativo (PLACCOLL et al., 2012).

Ainda, no estudo de Silva et al., (2015), os pacientes com menos de oito anos de estudo, os usuários de drogas ilícitas também apresentaram baixa adesão a terapia antirretroviral. Segundo o autor, estes pacientes encontram maiores dificuldades na tomada de decisão em relação à terapia, o que compromete a adesão desta pelo indivíduo.

No que diz respeito à orientação sexual, o resultado encontrado na presente pesquisa evidencia que os usuários que relatavam a heterossexualidade como orientação sexual possuíam menores chances de serem infectados pelo HIV. De acordo com o Boletim Epidemiológico do HIV-Aids, a maioria dos casos de HIV notificados no SINAN no ano de 2016 eram de indivíduos homossexuais e bissexuais, com ênfase no sexo masculino (BRASIL, 2016). Em adicional, vários estudos realizados

com populações diferentes vêm confirmando a associação da prática homossexual com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (PASCOM et al., 2010; PLACCOLLL et al., 2012; PEREIRA et al., 2014).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o delineamento transversal apresentou-se como uma limitação do estudo, uma vez que são restritos à identificação de associações, não permitindo determinar relações de causa e efeito entre as variáveis estudadas, além de não possibilitar análises de temporalidade entre exposição e desfecho, outro fator limitante foi a coleta de dados não ter sido realizada diretamente pelos pesquisadores, uma vez que houve acesso somente aos formulários de atendimento dos pacientes já preenchidos.

Entretanto, apesar das limitações encontradas o resultado obtido nesta investigação torna-se relevante, uma vez que contribui para a identificação dos fatores de risco entre os usuários de drogas para a infecção pelo HIV. Ainda, destaca-se a importância de estudos com esse cunho, tendo em vista a consolidação e divulgação dos indicadores sobre saúde sexual coletados nos Centros de Testagem e Aconselhamento.

5. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que existe associação entre fatores sociodemográficos e comportamentais e o sexo dos usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas, mostrou que as mulheres tem menor tendência a ingerir bebida alcoólica com frequência e de usar drogas ilícitas quando comparadas ao sexo masculino, no entanto apresentam uso inconsistente do preservativo. Mostra também que usuárias do sexo feminino têm menos chance de ter remuneração e maior tendência a serem casadas, ter parceiro único, manter relações heterossexuais, e não ter histórico de IST quando comparadas ao sexo masculino.

O estudo mostra que a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana em usuários de drogas tem relação com a baixa escolaridade e uso de drogas ilícitas. Apontou também que heterossexuais possuíam menor chance de estarem infectados na amostra estudada.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze sociodemographic and behavioral risk factors for HIV among alcohol users and other drugs attended at the Center for Testing and Counseling (CTA) of the IST / AIDS Reference Center of Imperatriz-Maranhão. A cross-sectional, quantitative, documentary study of 1050 forms of people using drugs between January and December 2015. Including persons aged at least 14 years who used a drug in 2015. Excluding those who did not answer the related questions on the objective, with communicative and cognitive deficit. The data were collected from the service forms. The study obeyed the ethical standards of the research, involving human beings. Data were analyzed using the SPSS 22.0 program. 1050 forms were analyzed. There was a preponderance of males (62.7%), single (62%), brown / black (81.5%), with education above 8 years (50.8%), mean age 31.6 years \pm 10.7). As for HIV infection, 6.5% were infected. There was a significant association between female sex with a lower tendency to drink alcohol, to use illicit drugs, to have remuneration, to use condoms, and a greater tendency to be married, to have a single partner, to maintain heterosexual relationships, and to have no history of sexually transmitted infections when compared to the male gender. Factors such as low schooling and use of illicit drugs were associated with HIV infection and heterosexuals had a lower chance of HIV infection. Therefore, women had lower risk factors for HIV and the infection was related to low schooling, illicit drug use and sexual orientation.

Key-words: HIV. Drugs. Risk

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas. Estimativa de número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do país. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Brasília, DF, 2016. 64 p.

CARDOSO, Luciana. Roberta. Donola. **Sintomas de ansiedade, depressão, nível de estresse, uso de álcool e outras drogas e repertório de habilidades sociais como fatores relacionados ao comportamento sexual de risco em pessoas infectadas pelo HIV em tratamento na cidade de São Paulo**. 2014. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. São Paulo, 2014.

GRANGEIRO, A.; ESCUDER, M. M. L.; CASTILHO, E. A.. Magnitude and trend of the Aids epidemic in Brazilian cities, from 2002 to 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 430-441, 2010.

GRANGEIRO, Alexandre et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n.4, p. 674-84, 2012.

GUIMARÃES, Mark Drew Crosland et al. Vulnerabilidade e fatores associados a HIV e sífilis em homens que fazem sexo com homens, Belo Horizonte, MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 23, n. 4, p. 412-26, 2013.

Joint United Nations Programme on HIV/Aids. Global Report: UNAIDS Report on the global Aids Epidemic. Geneva: WHO; 2013.

LIMA, T. C.; FREITAS, M. I. P. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 65, n.1, 2012.

MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 662-70, 2013.

NETO, João Felício Rodrigues et al. Perfil de adultos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em ambulatório de referência em doenças sexualmente transmissíveis no norte de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 20, n. 1, 2010.

PASCOM, Ana Roberta Patiet al. Conhecimento e práticas sexuais de risco associados ao HIV na população brasileira de 15 a 64 anos, 2008. **Tempus Actas em Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 101-12, 2010.

PEREIRA, Bianca de Souza et al. Fatores associados à infecção pelo HIV/Aids entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 747-758, 2014.

REIS, R. K.; MELO, E. S.; GIR, E. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 47-53, 2016.

RIBEIRO, Karla Carolina et al. Querer é poder? A ausência do uso de preservativo nos relatos de mulheres jovens. **DST-Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 23, n. 2, p. 84-89, 2011.

RODRIGUES, Larissa Silva Abreuet al. Vulnerabilidade de mulheres em união heterossexual estável à infecção pelo HIV/Aids: estudo de representações sociais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 349-355, 2012.

SABRI, Bushra et al. Gender Differences in Factors Related to HIV Risk Behaviors among People Who Inject Drugs in North-East India. **PloSone**, v. 12, n. 1, p. e0169482, 2017.

SANTOS, Naíde Teodósio Valois. **Vulnerabilidade e prevalência de HIV e sífilis em usuários de drogas no Recife: resultados de um estudo respondent-driven sampling**. 2013. 151 f. Tese (Doutorado) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Recife, 2013.

SANTOS, Raquel Bezerra. **Prevalência e fatores associados à infecção pelo hiv entre usuários de drogas lícitas e ilícitas**. 2014. 91f. Tese (Mestrado)- Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2014.

SILVA, José Adriano Góes et al. Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com Aids nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia, Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 31, n. 6, p. 1188-1198, 2015.

SILVA, Wellington dos Santos et al. Fatores associados ao uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/Aids. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, 2015.

UUSKÜLA, Anneli et al. HIV prevalence and gender differences among new injection-drug-users in Tallinn, Estonia: A persisting problem in a stable high prevalence epidemic. **PloS one**, v. 12, n. 2, p. e0170956, 2017.